

VEÍCULO:
Uol

DATA:
25/02/14

Microcrédito em favelas pacificadas do Rio atingirá R\$ 35 mi, diz agência

COMENTE

Da Agência Brasil 19/02/2014 | 19h09

Email   3  Recomendar  Imprimir  Comunicar erro

A concessão de microcrédito nas favelas e em comunidades em vias de pacificação no Rio de Janeiro (RJ) deverá totalizar, neste ano, 7.000 contratos fechados, com empréstimos da ordem de R\$ 35 milhões.

A informação é do chefe de departamento de microcrédito da AgeRio (Agência Estadual de Fomento do Rio de Janeiro), Helber Venâncio. Ele participou de workshop sobre o sistema nacional de fomento, promovido pela ABDE (Associação Brasileira das Instituições Financeiras de Desenvolvimento).

O microcrédito é uma linha de crédito concedida exclusivamente a microempreendedores formais e informais

De acordo com Venâncio, no ano passado, foram concedidos R\$ 10,3 milhões em microcrédito para 2.026 contratações. Em 2012, quando o programa de microcrédito foi iniciado pela AgeRio, o volume de financiamentos somou R\$ 400 mil para 102 contratos. A taxa de inadimplência é 1,36%.

A meta até 2018 é atingir uma carteira com 20 mil pequenos empreendedores financiados em favelas, disse Venâncio.

O programa de microcrédito da AgeRio está presente em 37 regiões que abrigam favelas com UPP (Unidade de Polícia Pacificadora), além das regiões do Complexo da Maré, em processo de pacificação, e de Rio das Pedras, Covança e Gardênia Azul, essas três ainda não pacificadas.

Helber Venâncio afirmou que os financiamentos nas comunidades pacificadas ou em processo de pacificação são baseados em recursos do Fundo UPP Empreendedor, criado pela Lei Estadual 6.139/2011.

Nas demais, é adotado o Programa Microcrédito AgeRio, que usa recursos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), com contrapartida de recursos próprios, para incentivar o empreendedorismo no Estado.

O objetivo, disse Venâncio, é que as prefeituras possam aderir e que a operação seja efetivada em parceria com as administrações municipais.

O microcrédito é usado, exclusivamente, em atividades produtivas na favela. Os segmentos mais procurados têm sido alimentação, vestuário e salão de beleza. "Mas a atuação é muito ampla, muito abrangente", declarou.

Atividades de pesca também já buscaram financiamento, além de hostels (albergues), que estão em franco crescimento dentro das comunidades, atraindo visitantes de outros estados e países, disse o chefe do departamento de microcrédito.

O valor do crédito concedido pelo Fundo UPP Empreendedor varia de R\$ 300 a R\$ 15 mil, com taxa de juros de 3% ao ano, carência de três meses e prazo de pagamento de até 24 meses. Como garantia, é exigida a figura de fiador com renda comprovada ou constituição de grupo de fiança solidária.